

Inovação social como fenômeno multidimensional: Uma análise de demandas no contexto do Desenvolvimento Sustentável
Social innovation as a multidimensional phenomenon: An analysis of demands in the context of Sustainable Development
Innovación social como fenómeno multidimensional: Un análisis de demandas en el contexto del Desarrollo Sostenible

Hedijamarry Moreira Maciel Braga

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9175-7417>

Universidade Federal de Campina Grande, Sousa – PB, Brasil

E-mail: hedijamarrymoreira@hotmail.com

Marcos Macri Olivera

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9446-4727>

Universidade Federal de Campina Grande, Sousa – PB, Brasil

E-mail: macri.ccjs@gmail.com

Rosimery Alves de Almeida Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5535-1973>

Universidade Federal de Campina Grande, Sousa – PB, Brasil

E-mail: ralvesalmeidalima@hmail.com

Luma Michelly Soares Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3898-6659>

Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande – PB, Brasil

E-mail: luma_michelly@hotmail.com

Ana Paula Rodrigues de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0333-3009>

Universidade do Norte do Paraná, Sousa – PB, Brasil

E-mail: paulinharodrigues25@hotmail.com

Recebido: 24/12/2018 | Revisado: 30/01/2019 | Aceito: 03/02/2019 | Publicado: 26/02/2019

Resumo

A expansão do capitalismo originou uma intensificação de problemas, principalmente, de natureza social, promoveu-se, pois, processos degradantes de exploração e exclusão de grande contingencial humano, privando os indivíduos das capacidades básicas e de direitos

fundamentais. Dentre estes problemas pode-se destacar a desigualdade social, que é percebida através do aumento exponencial de diferenças entre classes, falta de acesso à educação de qualidade e dificuldade de acesso a serviços básicos, desencadeados também por essa falta de capacidade humana pelas ausências de liberdades políticas, facilidades da economia, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora. O objetivo deste trabalho é levantar demandas para inovação social na cidade de Sousa, Paraíba. Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, qualitativa, realizada por meio de um questionário composto por 20 questões objetivas, baseadas nas categorias Saúde, Renda/Trabalho e Educação, abordados pelo IDH, aplicado em uma amostra de 371 beneficiários do Bolsa Família, programa do Governo Federal. Os resultados obtidos revelam diversas demandas nas áreas abordadas, como não dispor de atendimento ambulatorial próximo residências das famílias, frequentar o odontólogo apenas em casos de necessidade, não possuir estrutura de saneamento básico, não ter expectativas futuras em relação ao mercado de trabalho, apresentar alto índice de desemprego, conhecer crianças exercendo alguma atividade laboral, demonstrarem interesse pelo ingresso no ensino superior, evidenciando as disfunções sociais causadas pelas práticas organizacionais, combinadas com a aparente ausência de políticas públicas efetivas. Em conclusão, apontaram-se potenciais possibilidades de desenvolvimento de inovação social em consonância com os resultados obtidos.

Palavras-chave: Inovação social; Bolsa Família; IDH.

Abstract

The expansion of capitalism led to an intensification of problems, mainly of a social nature, which led to degrading processes of exploitation and exclusion of large human contingencies, depriving individuals of basic capacities and fundamental rights. Among these problems we can highlight social inequality, which is perceived through the exponential increase of differences between classes, lack of access to quality education and difficulty access to basic services, also triggered by this lack of human capacity due to absences of freedoms policies, economic facilities, social opportunities, guarantees of transparency and protective security. The objective of this work is to raise demands for social innovation in the city of Sousa, Paraíba. This is an exploratory, descriptive, qualitative research, carried out through a questionnaire composed of 20 objective questions, based on the categories Health, Income / Labor and Education, addressed by the HDI, applied in a sample of 371 Bolsa Família recipients, program of the Federal Government. The results obtained reveal several demands

in the areas addressed, such as not having outpatient care near family residences, attending the dentist only in cases of need, not having a basic sanitation structure, not having future expectations regarding the labor market, presenting high unemployment, to know children engaged in some work activity, to show interest in entering higher education, showing the social dysfunctions caused by organizational practices, combined with the apparent absence of effective public policies. In conclusion, potential possibilities of developing social innovation were pointed out in consonance with the results obtained.

Keywords: Social innovation; social demands; HDI.

Resumen

La expansión del capitalismo originó una intensificación de problemas, principalmente, de naturaleza social, se promovió, pues, procesos degradantes de explotación y exclusión de gran contingencia humana, privando a los individuos de las capacidades básicas y de derechos fundamentales. Entre estos problemas se puede destacar la desigualdad social, que se percibe a través del aumento exponencial de diferencias entre clases, falta de acceso a la educación de calidad y dificultad de acceso a servicios básicos, desencadenados también por esa falta de capacidad humana por las ausencias de libertades políticas, facilidades de la economía, oportunidades sociales, garantías de transparencia y seguridad protectora. El objetivo de este trabajo es levantar demandas para la innovación social en la ciudad de Sousa, Paraíba. Se trata de una investigación exploratoria, descriptiva, cualitativa, realizada por medio de un cuestionario compuesto por 20 cuestiones objetivas, basadas en las categorías Salud, Renta / Trabajo y Educación, abordados por el IDH, aplicado en una muestra de 371 beneficiarios del Bolsa Familia, programa del Gobierno Federal. Los resultados obtenidos revelan diversas demandas en las áreas abordadas, como no disponer de atención ambulatoria cerca de las residencias de las familias, frecuentar el odontólogo sólo en casos de necesidad, no tener estructura de saneamiento básico, no tener expectativas futuras en relación al mercado de trabajo, presentar alto el índice de desempleo, conocer niños ejerciendo alguna actividad laboral, demostrar interés por el ingreso en la enseñanza superior, evidenciando las disfunciones sociales causadas por las prácticas organizacionales, combinadas con la aparente ausencia de políticas públicas efectivas. En conclusión, se señalaron potenciales posibilidades de desarrollo de innovación social en consonancia con los resultados obtenidos.

Palabras clave: Innovación social; Bolsa Familia; IDH.

1. Introdução

Use o parágrafo como modelo A expansão do capitalismo originou uma intensificação de problemas, principalmente, de natureza social, promoveu-se, pois, processos degradantes de exploração e exclusão de grande contingencial humano, privando os indivíduos das capacidades básicas e de direitos fundamentais (Lacerda & Ferrarini, 2013).

Segundo Sen (2010), essa capacidade se caracteriza como um estado de pobreza tanto pela privação da liberdade substantiva para realização de combinações quanto pela própria capacidade de se ter liberdade para fazer escolhas perante as novas possibilidades de estilos de vida e não apenas por considerar a renda abaixo de um padrão pré-estabelecido pela sociedade.

Por outro lado, dentre esses problemas pode-se destacar a desigualdade social, que é percebida através do aumento exponencial de diferenças entre classes, falta de acesso à educação de qualidade, dificuldade de acesso a serviços básicos como saúde, saneamento básico, transporte público, segurança pública, desencadeados também por essa falta de capacidade humana seja pelas ausências de liberdades políticas, facilidades da economia, oportunidades sociais, garantias de transparência e segurança protetora (Sen, 2010).

A competitividade, por sua vez, como elemento central do capitalismo, exige das organizações a busca incessante por estratégias que possam assegurar o crescimento em um mercado dinâmico em constantes transformações, além de um nível de capacidade competitiva frente aos concorrentes e a maximização dos lucros (Roman et al., 2012), mas isto, por si só, não garante um desenvolvimento sustentável.

Nesse sentido, para impulsionar a competitividade e obter vantagem frente aos concorrentes é preciso também incluir a inovação social, ambiental e econômica na maneira de pensar e no agir organizacional, dentro de novas perspectivas além destas como as tecnológicas e políticas, em consonância com os debates desenvolvidos principalmente em prol da melhoria da qualidade de vida da sociedade. Este pensar e agir que relacionam-se com um processo de expansão das capacidades humanas dentro de um perspectiva de desenvolvimento trilhado juntamente com a expansão das produtividades e do poder de auferir renda (Sen, 2010).

As organizações buscam, pois, através de algumas técnicas de inovação criar valor agregado aos produtos e serviços, a fim de melhor atender as necessidades dos consumidores. Para tanto, diversificam a oferta, reduzem os ciclos de vida dos produtos pela rapidez das inovações, segmentam os mercados, favorecem o crédito ao consumo e fidelizam o cliente,

tendo como alvo a nova ordem econômica pautada no consumo exacerbado (Oliveira & Cândido, 2010). Em contrapartida, tendem a tornar-se louvável os questionamentos sobre a preocupação e responsabilidade destas organizações em torno dos possíveis danos causados ao meio ambiente e sociedade de um modo geral.

Complementando esse cenário, aparentemente, têm-se um poder público ineficiente como provedor de políticas sociais, que não consegue por meio de suas políticas, sanar os problemas contemporâneos existentes, o reflexo disso são os altos índices de exploração do trabalho infantil, analfabetismo, mortalidade infantil, entre outros.

No Brasil, 9,42% das crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos estavam com alguma ocupação laboral. Na educação observou-se que no mesmo ano, 9,37% da população acima de 15 anos era analfabeta, isso representa 13.497.645 pessoas. Em relação à mortalidade infantil constatou-se 38.850 óbitos na população com idade inferior a um ano, o índice de crescimento desse indicador em relação ao ano anterior foi de 16,69% (Brasil, 2015).

Em um contexto estadual, na Paraíba, no ano de 2010, notou-se que, 43.178 crianças e adolescentes entre 10 e 15 anos estão exercendo algum tipo de trabalho. Em relação à educação o Estado tem 21,38% da população acima de 15 anos analfabeta. A taxa de mortalidade infantil em 2010 teve um aumento de 5,76%, representando 812 óbitos (Brasil, 2015). Os problemas sociais são notórios.

A inovação social surge diante de inúmeros problemas existentes em nossa sociedade, para que de maneira eficiente possa determinar a resolução de demandas sociais. Até então, as concepções sobre inovação eram baseadas na abordagem Schumpeteriana tradicional, que se baseia essencialmente no resultado econômico (Moreira, 2015). Porém, diante dos diversos problemas contemporâneos, surgiu a necessidade de inovar considerando também outros fatores, como os sociais (saúde, educação, trabalho/renda) e ambientais. Esse novo perfil de inovação pode ter origem pública, privada ou fruto da combinação das duas.

O alto sertão paraibano oferece um cenário propício para investigações no sentido de oferecer soluções aos problemas sociais, visto que, é possível identificar problemas em diversos setores. Neste contexto, o objetivo deste trabalho é levantar demandas para inovação social na cidade de Sousa, Paraíba.

2. Metodologia

Este estudo classifica-se como exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa. O procedimento utilizado foi à pesquisa de campo, que teve como objetivo levantar demandas

para inovação social, decorrentes da exploração e exclusão de grande contingencial humano proveniente do capitalismo.

A pesquisa foi realizada no município de Sousa-PB, pertence à mesorregião do sertão Paraibano, tem uma população estimada de 68.822 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (Brasil, 2010) e ocupa uma área de 738.547 km².

A população desta pesquisa são as famílias cadastradas no Cadastro Único para Programas Sociais, especificamente os do Programa Bolsa Família (PBF) no referido município. De acordo com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate a Fome (MDS), no ano de 2016, o município de Sousa-PB teve um quantitativo de 10.186 famílias beneficiadas por este programa. O critério do programa está condicionado à renda das famílias que são consideradas pobres ou extremamente pobres e, simultaneamente, estejam inscritas no Cadastro Único.

Para a obtenção da amostra, utilizou-se o cálculo para amostras populacionais em populações finitas. Para tanto, a fórmula para o cálculo do tamanho da amostra em populações finitas pode ser definida conforme exposto na Tabela 2 (Pocinho, 2016):

Tabela 2: Cálculo do tamanho amostral para populações finitas

Variáveis	Valor
Z = nível de confiança (%)	95%
P = Quantidade de Acerto esperado (%)	50%
Q = Quantidade de erro esperado	50%
N = População Total	10.186
e = Nível de Precisão (%)	5%
Tamanho da amostra (n)	371

Conforme exposto acima, para o cálculo do tamanho amostral para populações finitas, adotou-se nível de confiança de 95% e erro padrão de 5%. Face ao estabelecido para essas duas variáveis, o resultado deste cálculo apontou o tamanho da amostra de 371 usuários. Os usuários pesquisados foram adolescentes acima de 12 anos de idade, beneficiados diretamente pelo programa, que segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), instituído pelo Normativo Legal nº 8.069/1990, que dispõe sobre este estatuto, considera, assim, adolescente aqueles entre doze e dezoito anos de idade (Brasil, 2013).

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se o questionário. Este instrumento foi elaborado em acordo com as áreas propostas pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), medida resumida do progresso em longo prazo em três dimensões básicas do desenvolvimento humano: renda, educação e saúde. Desta forma, o questionário foi elaborado

com 20 questões, sendo 6 relacionadas a trabalho/renda, 7 questões acerca da educação e 7 sobre saúde.

A coleta foi obtida por meio da aplicação do referido instrumento, com os beneficiários diretos do programa (adolescentes de acima de 12 anos, de acordo com o ECA), regularmente matriculadas na rede de ensino, no período de 23 de agosto a 02 de setembro de 2016.

Para o tratamento dos dados optou-se pela utilização da estatística descritiva, onde foram utilizados parâmetros estatísticos descritivos, de modo a organizar e analisar os dados obtidos em relação à amostra, no intuito de serem confrontados e discutidos com a literatura pertinente. Para apresentar os dados, de modo a facilitar a visualização e o entendimento, as variáveis foram categorizadas nos seguintes tópicos: saúde, trabalho/renda e educação.

3. Capitalismo e valor compartilhado

O modelo capitalista tradicional está associado ao desenvolvimento com base na expansão da produção e das novas tecnologias, em favorecimento da maximização dos lucros. Tal abordagem parece ter desencadeado significativos processos degradantes de pobreza e exclusão social, além de afetar drasticamente o meio ambiente.

Como alternativa a esse modelo surge o movimento capitalismo consciente. As raízes deste novo modelo estão fundadas numa abordagem que busca alinhar ganhos econômicos com benefícios socioambientais, conciliando a obtenção de lucros, com imediato atendimento das diversas demandas daqueles envolvidos, partilhando riqueza por toda cadeia de valor. Desta forma, o Capitalismo Consciente é mais do que um negócio, é uma prática que usa a força das empresas para servir ao desenvolvimento da humanidade, norteadas por propósitos, orientação para *stakeholders*, liderança e cultura consciente.

Assim, esse (novo) modelo capitalista se propõe a despertar um rápido avanço de consciência, que libere uma grande amplitude de cooperação social para as pessoas que convivem com a pobreza e a privação, modificando suas vidas através da oferta de oportunidades.

Há diversas maneiras de a organização criar valor econômico com criação de valor social, dentre estas cita-se o princípio da Criação do Valor Compartilhado (CVC), definido como práticas que envolvem geração de valor econômico de forma a criar valor para sociedade, com enfrentamento de suas necessidades e desafios. Isso, por sua vez, relaciona-se à criação de valor para sociedade e para organização, além da maximização dos lucros e

competitividade. Assim, destaca-se a necessidade de que a inovação e crescimento aos negócios, reconectando as empresas ao sucesso financeiro com ganho de reconhecimento moral perante as comunidades que a rodeiam.

Dessa forma, o propósito, as orientações para *stakeholders*, à liderança e cultura consciente, das organizações devem estar alinhadas não só a obtenção de lucros, mas também a geração de valor compartilhado, e assim redefinindo a relação do capitalismo com a sociedade como um todo.

4. Inovação Social

Existe uma confusão em relação ao termo inovação social, que por vezes confunde-se com outros tipos de inovações, como a tecnológica de Shumpeter. Neste contexto, depois de um grande período em que a ideia esteve ligada a inovação tecnológica, tem se mostrado importante e ganhado destaque nos mais variados âmbitos nos últimos anos (André & Abreu, 2006). Segundo os autores, a distinção entre inovação tecnológica e social nem sempre é bem clara. Porém diz que “a inovação social é fruto do distanciamento progressivo da dimensão tecnológica do conceito de inovação e da constituição de sua dimensão social” (Moreira, 2015).

Até a década de 80 a inovação social tinha ligação com a aprendizagem e emprego, só a partir daí surgiram inovações ligadas a políticas sociais, embora ainda associado a processos institucionais (André & Abreu, 2006). Nas ciências sociais o conceito de inovação social surge com objetivo de representar processos institucionais inovadores, promovidos por agentes dominantes, no intuito de aumentar a competitividade de empresas e de territórios Monteiro (2012). A delimitação do conceito de inovação social deu-se recentemente, o que caracteriza sua condição embrionária no meio científico.

A inovação social surge como uma nova resposta a uma situação social não satisfatória, visando o bem-estar dos indivíduos e das coletividades por meio do atendimento a necessidades como saúde, educação, trabalho, lazer, transporte e turismo (Cloutier, 2003). As inovações sociais emergem da sinergia de iniciativas numa esfera de economia social no que diz respeito a renovação das suas políticas sociais, servindo de alicerce ao potencializar o surgimento de um novo modelo de inovação e inclusão social (Jetté & Aubry & Vaillancourt, 2006).

Em face da sugestiva necessidade de mudança social, observa-se, conforme exposto na Tabela 1, as diferentes visões de diversos autores a respeito da temática inovação social, ao longo das últimas décadas.

Tabela 1: Visão de diferentes autores a respeito de inovação social

Autor/ano	Conceito
Taylor (1970)	Resultado da busca de respostas às necessidades sociais, introduzindo “novas formas de fazer as coisas”, novas invenções sociais.
Lauwe (1976) <i>apud</i> Cloutier (2003)	Ação que possibilita a criação de novas relações sociais, novos modos de decisão, que nascem de uma tomada de consciência de uma situação inaceitável.
Munford (2002)	Novas ideias sobre como as pessoas organizam suas atividades, para atender objetivos comuns, podendo variar, quanto à amplitude e ao impacto.
Cloutier (2003)	Resposta nova e de efeito duradouro para uma situação social considerada insatisfatória, que busca o bem-estar dos indivíduos e das comunidades.
Moulaert <i>et al.</i> (2005)	Satisfação das necessidades humanas (<i>empowerment</i>), por meio da promoção de mudanças nas relações sociais, especialmente, no que diz respeito às diferentes formas de governança comunitária, envolvendo a participação dos membros da comunidade.
Rodrigues (2006)	Nova forma de fazer as coisas, a partir da interação entre diferentes atores, diferentes experiências e a troca de papéis sociais.
Mulgan <i>et al.</i> (2007)	Atividades e serviços inovativos, que são motivados pelo objetivo de atender a necessidade social e que são predominantemente desenvolvidos e difundidos por organizações, cujos propósitos são sociais.
Phills, Deiglmeier e Miller (2008)	Produto, processo de produção ou tecnologia, mas também, pode ser um princípio, uma ideia, uma legislação, um movimento social, uma intervenção ou combinação de resultados que ajudam a solucionar ou melhorar um problema social.
Murray; Caulier-Grice; Mulgan (2010)	Respostas novas para problemas sociais/ambientais atuais. Pode originar-se do setor público, privado ou terceiro setor. Necessita estabelecer processos, métricas,

Escobar e Morales (2011)

modelos e métodos específicos, diferenciando-se da inovação tecnológica.

A inovação social é criação de soluções originais que beneficiam a sociedade e contribuem para o desenvolvimento sustentável. Surge através de ações colaborativas, entre os três setores (setor público, privado e o terceiro setor), que dão origem ao que eles chamam de “quarto setor”, voltado a inovação social.

Lubelcová (2012)

Uma nova ideia ou uma nova abordagem, para a solução de problemas sociais. Envolve mudanças de valores, atitudes e opiniões. Seu desenvolvimento está associado a interações entre instituições, como mercados, Estado e sociedade civil, havendo a necessidade de governança dessas inter-relações.

Alguns autores definem inovação social de forma mais geral, considerando a aplicação do conhecimento como fator de mudança social. Outros contribuem de maneira mais ampla ao considerar seus processos e resultados. Ao observar as diferentes visões dos principais autores a respeito de inovação social, percebe-se a evolução do conceito no tempo.

A princípio a inovação social tinha na base de seu desenvolvimento as pessoas ou grupos; seguido tempos depois pelas organizações sem fins lucrativos, até chegar aos dias atuais, com participação dos três setores: as organizações públicas e privadas, terceiro setor e sociedade civil, passando considerar a participação dos atores sociais no seu desenvolvimento, lhes empoderando e possibilitando a cooperação entre os envolvidos.

A inovação social diz respeito “as novas formas de fazer as coisas com o fim explícito de rearranjar os papéis sociais ou de dar outras respostas para situações sociais insatisfatórias e problemáticas” (Brunstein & Rodrigues & Kirschbaum, 2008). Nesse sentido, é crescente o interesse universal pela inovação social pelo fato de que as estruturas existentes e as políticas estabelecidas se mostraram insatisfatórias na eliminação dos mais prementes problemas atuais. Esta ainda refere-se a respostas novas e socialmente reconhecidas, que visam e geram mudança social (André & Abreu, 2006), a novas ideias que visam o alcance dos objetivos sociais por meio de atividades e serviços inovadores que são motivados pelo objetivo de atender a uma necessidade social (Mulgan & Tucker & Sanders, 2008).

A geração de inovações sociais deve contemplar de maneira simultânea três pontos que se fazem necessários para o surgimento de um produto ou serviço capaz de acrescentar valor a sociedade: primeiro, satisfação de necessidades humanas não satisfeitas pelo mercado; segundo, promoção da inclusão social; e terceiro, capacitação dos atores sujeitos a processos

de exclusão social (André & Abreu, 2006), E que “se destacam questões no tocante a pobreza, saúde, emprego, mudanças climáticas, degradação ambiental, dentre outros, que a cada dia estão sofrendo mutações, evoluindo para níveis maiores de complexidade” (Moreira, 2015).

Diante da complexidade dos problemas, é importante que a inovação social busque sempre estar à frente dos diversos cenários encontrados, oferecendo soluções práticas e eficientes para cada situação, contribuindo dessa forma para a melhoria da qualidade de vida da sociedade, bem como o seu maior desenvolvimento.

Diante do exposto, observa-se e justifica-se tanto a relevância da implantação da prática de inovação social no cenário atual, para que por meio dessa ferramenta os problemas inerentes à sociedade de modo geral possam ter alternativas de solução quanto à elaboração de estudos no meio acadêmico sobre a temática, no sentido ainda de disseminar este conhecimento na sociedade, de modo que, a partir da junção de forças busque-se a construção social e atendimento das necessidades humanas, até então ignoradas, promovendo, assim, a inclusão daqueles que antes se pode considerar como desconsiderados pelo sistema.

4.1 Inovação Social como Processo e Resultado

Para alguns autores a inovação social pode ser entendida como uma combinação entre a abordagem do processo e do resultado. Como abordado anteriormente, há dois dos três requisitos para geração de inovação social é promover a inclusão social (resultado) e capacitar os atores sociais sujeitos a exclusão social (processo), de tal maneira que satisfaça suas necessidades e proporcione mudança na relação de poder (André & Abreu, 2006)

Nesse contexto, considera que o processo de inovação social produz o efeito nas relações sociais, bem como na estrutura de regras e recursos que reproduzem tais sistemas (Bignetti, 2011). Sobre a promoção de inovações sociais relatam (Hulgård & Ferrarini, 2010) ser necessário considerar o processo de gestão e o empoderamento dos atores sociais de maneira mais participativa (Bignetti, 2011) sendo necessário estabelecer relação de parceria e cooperação entre os atores envolvidos, aplicando o conhecimento na geração de soluções novas e duradouras.

Há quatro componentes principais do processo de inovação social (Dawson & Daniel, 2010): Pessoas, integrantes de um grupo formal ou informal, alinhadas por metas comuns; Desafio, que pode ser uma oportunidade ou um problema; Objetivo, visando o bem-estar social; e processo, que consiste na maneira pela qual o “desafio” será resolvido.

Nesse contexto, “a inovação social deixa como resultante novas relações sociais entre indivíduos e grupos anteriormente separados, contribuindo para a difusão e a perpetuação da inovação e alimentando novas soluções sociais” (Bignetti, 2011).

Face o exposto, em termos gerais, defende-se o viés de que o processo de inovação social surge a partir de um problema social existente, onde os atores envolvidos, organizados através de grupos formais ou não, delimitam objetivos que os auxiliarão na busca de soluções para estes desafios sociais. Seu conceito estaria centralizado, então, em ideias e soluções que promovem a criação de valor social.

Assim sendo, a participação dos atores sociais no processo de inovação social, ou seja, para desenvolver e implantar soluções eficazes para questões sociais, assim como ambientais, desafiadoras em tempos hodiernos se mostra fundamental para o progresso da sociedade de um modo em geral.

5. Resultados e discussão

Com o intento de atender o objetivo da pesquisa de mapear as demandas sociais na cidade de Sousa – PB, apontando potenciais demandas, identificando os atores sociais, a pesquisa teve como universo os beneficiários do Programa Bolsa Família (PBF), admitindo como população alvo as famílias beneficiadas pelo programa, com amostra de 371 beneficiários, sendo 64% desses, do sexo masculino e 36% do sexo feminino.

O PBF visa tirar da linha de pobreza ou extrema pobreza os beneficiados, fazendo que esses superem a situação vulnerável atual e tenham acesso à alimentação, saúde e educação. Dessa forma, a pesquisa de campo mostrou dados relevantes sobre o diagnóstico dessas áreas básicas que ainda são descobertas de atenção por parte do estado, organizações e da própria sociedade civil.

5.1 Saúde

Inicialmente, questionou-se sobre o atendimento ambulatorial na localidade na qual residem os beneficiários, e observou-se que 79,7% dos participantes têm acesso ambulatorial na localidade onde residem. Já com relação ao atendimento médico de urgência, 33,1% já necessitaram de atendimento médico de emergência, porém não conseguiram. Ainda 56,7% tiveram êxito quando necessitaram do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU).

Com relação à saúde bucal, 59,5% procuram serviços odontológicos mais de uma vez por ano, enquanto que 40,4% procuram esse tipo de serviço apenas em situações de emergência. Sobre saneamento básico, 80,2% informam que a localidade em que moram dispõe. Quanto ao conhecimento de pessoas que são dependentes de drogas 66,7% dos respondentes conhecem alguém que é dependente de *crack*, álcool ou outras drogas. Ainda questionados sobre alimentação, 27,4% informam que se alimentam três vezes por dia, 56,7% se alimentam quatro a seis vezes por dia e 16% mais de seis vezes por dia.

Em relação à saúde, apesar de o município contar com 27 Unidades Básicas de Saúde (UBS) em funcionamento (Plataforma de Indicadores do Governo Federal, 2015) e mais 6 projetos de construção (Plataforma de Indicadores do Governo Federal, 2015), de um total de 40.568 UBS no Brasil e 1.488 na Paraíba (Plataforma de Indicadores do Governo Federal, 2015), nota-se que 20,3% não dispõe de atendimento ambulatorial (Hospital, UBS, UPA) próximo de suas residências.

Dados da Plataforma de Indicadores do Governo Federal (2015) mostram que há um investimento previsto de R\$ 2.440.000,00 e repasse de R\$ 2.032.000,00, além de 17 projetos de ampliação ou reforma, com previsão de investimento de R\$ 1.882.053,65 e repasse de R\$ 1.725.004,22 – o que, obviamente, se efetivado, pode colaborar na resolução do problema.

Embora o município de Sousa – PB dispore dos serviços de 1 Centro de especialidade Odontológicas (CEO) e 26 equipes do programa de saúde bucal Brasil Sorridente em funcionamento, sendo responsável pela cobertura de 97,11% da população, de um total 64 centros implantados no Estado da Paraíba, com 1.222 equipes de saúde bucal e 1.030 CEO's em todo país, com 23.619 equipes do programa Brasil Sorridente – dados da Plataforma de Indicadores do Governo Federal, em 2014, a pesquisa revelou dados relevantes a respeito da saúde bucal dos beneficiários, já que 40,4% dos beneficiários vão ao odontólogo apenas quando de fato precisa de atendimento.

Segundo a Plataforma de Indicadores do Governo Federal (Brasil, 2013) foram repassados ao município sousense, R\$ 145.200,00 para implementação do CEO e R\$ 584.260,00 para implementação das equipes de saúde bucal, porém tais percentuais levantados revelam uma discordância entre a pesquisa e os dados do Programa Brasil Sorridente que desenvolve o projeto, visto que se evidencia uma falta de cuidados preventivos intensivos para com a saúde bucal da população.

Com relação ao saneamento básico, 19,8% dizem não possuir estrutura de saneamento, reafirmando os dados do DATASUS ((Brasil, 2013) que afirmam que no município de Sousa – PB existem 15,9% de famílias com esgoto a céu aberto, sendo esta fonte de proliferação de

problemas relacionados a saúde dos que ali residem, necessitando assim de ações no sentido que proporcionar melhorias na qualidade de vida dos que ali vivem.

Todos esses dados mostram, concretamente, necessidades de melhorias de serviços de saúde e qualidade de vida da população. Embora apontem (Assis & Jesus, 2012) que é preciso considerar outras abordagens sobre acesso aos serviços de saúde, o acesso geográfico é um dos aspectos relacionados à conjuntura específica, da região Nordeste do Brasil, em que a maneira como os serviços organizam-se e são distribuídos é resultante das diversas políticas de confronto de interesses.

5.2 Renda/trabalho

Nesse indicador iniciou-se questionando se a renda familiar seria suficiente para atender todas as demandas, e constatou-se que 53% dos participantes afirmam que a renda familiar é suficiente para atender todas as demandas necessárias. Por outro lado, quando questionado sobre oferta de empregos, 83% informam que algum familiar ou conhecido procura e não consegue emprego.

Com relação ao trabalho infantil, 46% conhecem alguma criança ou adolescente menor de 15 anos exercendo alguma função no mercado de trabalho. Sobre expectativas de futuro profissional, 19% disseram pretender trabalhar em empresas privadas, 39% relatam optar por fazer concurso público, outros 33% em ter o próprio negócio e 9% dizem não ter expectativas. Opinando sobre oportunidades de trabalho, 65% afirmam que a região em que moram não oferece oportunidades satisfatórias e necessitará ir para outra região para ter o destino profissional que almeja.

Na visão de 66% dos entrevistados, as expectativas de trabalho e renda são limitadas pelo mercado *sousense*, o que pode ser reflexos da atual taxa acumulada de desemprego, que segundo o PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), 2016 era de 11,6% em julho, gerando assim grande incerteza para os novos ingressantes no mercado. Ainda 23% desse total afirmam que não apresentará oportunidades e o restante (43%) não sabem relatar sobre percepção de futuro.

Nesse contexto, 83% dos respondentes afirmaram que alguém da família ou conhecido procura e não consegue emprego. Os dados obtidos podem ser reflexos da atual taxa acumulada de desemprego, visto que no mercado formal de trabalho não há lugar para todos o que resulta em um processo de exclusão, subcontratação e precarização do trabalho para muitos (Macedo & Alberto & Araujo, 2012).

Outro aspecto relevante está na inserção precoce no mercado de trabalho e na expectativa para o futuro profissional, verificou-se que 46% dos beneficiários conhecem alguma criança ou adolescente menor de 15 anos exercendo alguma função no mercado de trabalho, reforçando assim dados de pesquisa que mostra que existem no município 574 crianças ou adolescentes exercendo alguma atividade laboral, o que equivale a uma taxa de 8,73% (Brasil, 2015).

Ainda 91% desejam conseguir uma inserção no mercado de trabalho, seja por meio de instituições privadas, públicas ou empreendendo. Inferindo que alguns dos entrevistados também estão incluídos nesse processo de inserção precoce, isso pode refletir em uma imagem de trabalho, que pode ser tanto positiva quanto negativa. Os trabalhadores precoces têm uma expectativa de futuro que pode ser da ordem do desejo ou da realidade (Macedo & Alberto & Araujo, 2012). A primeira que revela justamente essas aspirações de um futuro melhor (destacadas pelas expectativas, mesmo apresentando uma visão de trabalho e renda limitada pelo mercado local) e a segunda não enxerga futuro, que é verificada pelos 9% que dizem não ter expectativas.

5.3 Educação

No terceiro e último indicador foram abordadas questões relacionadas à educação. Observou-se que 42% dos respondentes conhecem alguma criança que não frequenta a escola. Neste contexto, verificou-se que 85,64% dos beneficiários afirmam conhecer alguém analfabeto, ratificando a pesquisa do DATASUS (2010) para população acima de 15 anos, que mostra um total de 11.236 analfabetos no município, onde 20,9% são mulheres e 25,28% são do sexo masculino.

A taxa de analfabetismo no município de Sousa- PB é de 22,55%, ficando no 138º lugar no ranking nacional e 6º no estadual de municípios pela população analfabeta, já pela taxa de analfabetismo o município aparece em 1.553º no ranking nacional, e 194º no estadual (Brasil, 2015). Ainda 14,36% dos respondentes dizem não conhecer pessoas nesta condição.

Quanto à expectativa por cursar no futuro uma formação superior, 96,5% dos respondentes afirmaram ter interesse. Em relação aos cursos de capacitação técnica para ingresso no mercado e trabalho oferecido na cidade, 47,4% afirmam ter conhecimento. O curso superior, por sua vez, pode ser visto como possibilidade de ascensão socioeconômica, além disso, há um desejo expresso de ascensão social, percebido pelo elevado percentual de interessados em cursar o ensino superior (Macedo & Alberto & Araujo, 2012).

Tendo em vista os recursos necessários para desenvolver um bom aprendizado, 95,9% reconhece que dispõem de material adequado para estudo, em termos gerais pode ser justificado pelos repasses da União para o município na área de educação, que de acordo com a da Plataforma de Indicadores do Governo Federal no ano de 2013 (Brasil, 2013), foi de R\$ 832.335,00, em termos per capita no valor de R\$ 12,23 por habitante, de um montante de R\$ 8.986.109.683,85 repassados aos Estados e Municípios pela União.

Outros 4,07%, pequena parcela, afirmaram não ter acesso a esses recursos. Porém, apesar de ter recursos necessários para um bom aprendizado, o município foi classificado como baixo desenvolvimento humano no IDH-M da educação, com 0,567, ficando em 15º no ranking estadual (Macedo & Alberto & Araujo, 2012).

Acerca da interação cultural na localidade onde residem, 64,2% afirmam que é não oferecido esse entretenimento em seu bairro. Entretanto, segundo dados do Siconfi (Sistema de Informações Contábeis e Fiscais do Setor Público Brasileiro) (Macedo & Alberto & Araujo, 2012), o município de Sousa – PB, em 2014, teve uma despesa com cultura de R\$ 716.731,00 naquele ano. Por fim, 38,5% dos beneficiários afirmam nunca ter frequentado a Biblioteca Pública da cidade, o que reforça a posição do município em termos de desenvolvimento humano com relação ao IDH-M da educação, outros 55,4% dizem frequentar a biblioteca, eventualmente.

5.4 Potenciais áreas que oferecem demandas para inovação social

Para as demandas apontadas no indicador saúde, pode-se desenvolver recursos através da inovação social para identificação de demandas em saúde, objetivando propor respostas a situação social não satisfatória, a fim de facilitar o acesso aos serviços públicos ofertados, possibilitando bem-estar social aos usuários.

Com relação ao acesso a saneamento, é válido promover ainda, a conscientização das pessoas sobre as doenças relacionadas à ausência deste, apontando formas de prevenção e cuidados a serem tomados, de maneira a vir contribuir com a melhor qualidade de vida dos envolvidos.

No que se refere à saúde bucal, são muitos os desafios, sendo o acesso a ações e aos serviços prestados os mais importantes. Nesse contexto, considerando os dados obtidos na pesquisa, existe espaço para desenvolvimento de trabalho adaptado a realidade local por meio de uma construção coletiva de hábitos de saúde bucal, tornando as pessoas protagonistas,

participativas, direcionando-os ações específicas, além de medidas educativas e preventivas, avaliadas de forma permanente.

No contexto das demandas relacionadas a trabalho/renda podem-se desenvolver projetos de inovação social para qualificação profissional dessas pessoas, possibilitando ao mesmo tempo se tornarem multiplicadores do conhecimento em sua localidade. Atrelado a isso, a possibilidade de ofertar oportunidades de trabalho para as pessoas capacitadas, contribuindo assim com o desenvolvimento de fontes de renda.

Com relação ao combate da exploração do trabalho infantil, cabe o desenvolvimento de projetos de inovação social como solução desse problema social, que prestem acolhimento àquelas crianças em situação de vulnerabilidade social e as suas famílias, oferecendo cuidados psicossociais, e oferecendo complemento da educação básica para estas voltarem ter acesso à educação, já que muitas têm essa carência por ter ingressado cedo no mercado de trabalho.

Para as demandas apontadas no indicador educação, é possível mudar o atual cenário através da utilização da inovação social. Quanto o analfabetismo, deve-se garantir que não haja mais novos analfabetos, possibilitando acesso à educação no tempo e idade corretos para as crianças, evitando assim o aumento desse percentual. Os pais têm papel importante nesse contexto, e incluí-los na educação formal é válido para que tenham conhecimento do ensino e consigam acompanhar a rotina escolar dos filhos, unindo assim a proposta de alfabetização das crianças e sua família.

Outra possibilidade está em torno da universalização do acesso à internet, com auxílio da tecnologia tem a possibilidade de promover acesso a materiais interativos como livros, revistas, introduzindo assim a inovação social para tecnologia de alfabetização e transferência de conhecimento.

5.5 Atores sociais identificados

A primazia dos atores sociais no processo de inovação social se mostra imprescindível. Neste sentido, a inovação social se desenvolve através de uma diversidade de intervenientes, entre eles a comunidade e os beneficiários (Bignetti, 2011).

Nesse contexto, 66,94% dos beneficiários afirmam conhecer alguém que é dependente de crack, álcool ou outras drogas e 33,06% afirmam não conhecer. Os resultados obtidos sobre esse problema de saúde pública demonstram a grande incidência das drogas, principalmente as lícitas, na sociedade contemporânea, reforçando outra pesquisa (Brasil, 2015) que considera que a cidade de Sousa – PB possui 408 casos de alcoolismo acima de 15

anos, de um total de 528.087 casos no país e 16.188 casos de alcoolismo no Estado da Paraíba.

5.6 Prioridades demandadas

Os resultados desta pesquisa possibilitaram por meio do atendimento do objetivo geral levantar as demandas para inovação social no universo pesquisado, e por consequência observou-se as demandas mais prioritárias desta população, que são as seguintes:

- Ampliação do atendimento ambulatorial;
- Maiores cuidados com a saúde bucal;
- Possibilitar estrutura de saneamento básico;
- Promover o combate ao analfabetismo;
- Ampliação da oferta de vagas no ensino superior;
- Combater à exploração do trabalho infantil;
- Capacitação e oferta de oportunidade no mercado de trabalho;

Tais demandas podem ser atendidas através de projetos de inovação social desenvolvidas por políticas públicas, bem como pela iniciativa privada no sentido de inclusão social e de forma que contribua com a qualidade de vida da sociedade.

1. Conclusão

A criação de políticas públicas de acordo com a realidade dos municípios tal como ela é, bem como a implantação destas que atendam, de fato, as necessidades da coletividade são desafios para os municípios, inclusive os brasileiros. Considerando estes desafios, este trabalho pode contribuir para com as sociedades, de um modo em geral, já que a partir do levantamento realizado tende-se a atender os objetivos da administração pública brasileira: promover melhoria da qualidade de vida da coletividade, atendendo, então, prioritariamente, as demandas existentes, promover desenvolvimento social e econômico e qualidade ambiental, ou seja, sob o imperativo do desenvolvimento local sustentável.

A metodologia utilizada mostrou-se adequada para atender ao objetivo deste trabalho, qual seja levantar demandas para inovação social na cidade de Sousa – PB. Diante disto, foi possível apontar destaques nas áreas que oferecem demandas e listar potencialidades para

inovação social demandada. Realizou-se, assim, pesquisa junto a uma amostra probabilística de 371 beneficiários do PBF na cidade de Sousa-PB, cuja investigação foi categorizada utilizando como base os critérios de IDH.

Os achados da pesquisa permitiram encontrar demandas nas áreas de Saúde, Renda/Trabalho e Educação. A partir dessas demandas, foi possível listar oportunidades para o desenvolvimento de inovação social que contribuam de maneira determinante, na resolução efetiva de tais demandas locais.

Nesse sentido, observou-se que as demandas prioritárias são as seguintes: ampliação do atendimento ambulatorial, cuidado com a saúde bucal, estruturação de saneamento básico, promoção de combate ao analfabetismo, ampliação da oferta de vagas no ensino superior, combate à exploração do trabalho infantil e capacitação e oferta de oportunidades no mercado de trabalho.

Por fim, tendo em vista a necessidade de aprofundamento do tema em tela, cabe apontar direcionamentos de pesquisas a partir deste estudo. O primeiro deles se refere à possibilidade de analisar por meio de uma abordagem quantitativa se existe relação entre as demandas identificadas.

Outra possibilidade refere-se à reaplicação deste estudo em cidades que compreendem o alto sertão paraibano, a fim de identificar possíveis demandas não atendidas via mercado ou por políticas públicas naquelas localidades.

Por último, desenvolver pesquisa com objetivo de mapear as políticas adotadas por empresas no município de Sousa-PB, no sentido de minimizar as disfunções sociais advindas das suas práticas organizacionais.

Diante disso, entende-se que os estudos sugeridos como forma de ampliação do conhecimento sobre o tema, pode resultar em informações relevantes para o desenvolvimento da linha de pesquisa abordada e ser importante para enriquecimento da literatura sobre gestão da inovação e do mapeamento de demandas sociais.

Esse estudo pode trazer, portanto, contribuições para o município ora estudado, como já mencionado anteriormente, inclusive para outros municípios brasileiros. Neste sentido, sugere-se para trabalhos futuros expandir a área de estudo, na qual se pode envolver mais municípios e outras variáveis que envolvam, não apenas a dimensão social, mas também a ambiental, econômica, política, cultural e tecnológica, possibilitando, portanto, uma visão holística, inclusive a partir de uma análise comparativa entre eles.

Referências

André, I & Abreu, A. (2006). Dimensões e espaços da inovação social. *Finisterra*. XLI(81): 121-141.

Assis, MMA, Jesus, WLA. (2012). Acesso aos serviços de saúde: abordagens, conceitos, políticas e modelo de análise. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17(11): 2865-2875.

Bignetti, LP. (2011). As inovações sociais: uma incursão por ideias, tendências e focos de pesquisa. *Revista Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, 47(1): 3-14.

Brasil. (2010). *Informações básicas dos municípios da Paraíba*. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Brasil. (2015). *Sistema de Informação da Atenção Básica - Cadastramento Familiar*. Ministério da Saúde. DATASUS.

Brasil. Plataforma de Indicadores do Governo Federal (2013). *Transferências de verbas da União*.

Brunstein, J, Rodrigues, AL. Kirschbaum, C. (2008). Inovação social e empreendedorismo social: a ação da ONG “Ação Educativa” no campo educacional da cidade de São Paulo. *Organizações & Sociedade*, 15(46): 119-136.

Cloutier, J. (2003). *Qu'est-ce que l'innovation sociale?* Collection Études théoriques . [S. l. : s.n.].

Dawson, P, Daniel, L. (2010). Understanding social innovation: a provisional framework. *International Journal of Technology Management*, London, 51(1): 9-21.

Hulgård, L, Ferrarini, AV. (2010). Inovação social: rumo a uma mudança experimental na política pública? *Revista Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, 46(3): 256-263; 2010.

- Jetté, C, Aubry, F, Vaillancourt, Y. (2006). L'économie sociale dans les services à domicile: une innovation davantage institutionnelle qu'organisationnelle. *Économie et Solidarités*, 36(2): 129-151.
- Lacerda, LFB, Ferrarini, AV. (2013). Inovação social ou compensação? Reflexões acerca das práticas corporativas. *Polis: Revista Latino americana*, Santiago, 12(35): 1-16.
- Macedo, OHV, Alberto, MFP, Araujo, AJS. (2012). Formação profissional e futuro: expectativas dos adolescentes aprendizes. *Estudos de Psicologia*. 29: 779-787.
- Monteiro, ACR. (2012). *Re-localização e Inovação Social: um estudo exploratório. O caso da Balle*. Dissertação Mestrado em Intervenção Social, Inovação e Empreendedorismo. Faculdade de Economia e Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação, Universidade de Coimbra, Coimbra. 125 f.
- Moreira, RA. (2015). *Mapeamento de demandas sociais para inovação social na cidade de Cajazeiras - PB*. Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande, Sousa.
- Mulgan, G, Tucker, WS, Ali R, Sanders, B. (2007). *Social innovation: what it is, why it matters and how it can be accelerated*. London: The Young Foundation.
- Oliveira, VM, Cândido, GA. (2010). *Contemporaneidade do Consumo Sustentável e as suas Correlações com as Práticas Empresariais e o Comportamento do Consumidor*. In: *Anais do V Encontro Nacional da ANPPAS*.
- Pocinho, M. (2016). *Estatística: teoria e exercícios passo-a-passo*. [S.l.: Sn].
- Porter, ME & Kramer, MR. (2011). Creating shared value. *Harvard Business Review*. 89 (12): 62-77.
- Roman, DJ, Oman, PJ, Lozano, MASPL, Mello, NR & Erdmann, RH. (2012). Fatores de competitividade organizacional. *BBR- Brazilian Business Review*. 9(1): 27-46.

Sen, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras; 2010.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Hedijamarry Moreira Maciel Braga - 30%

Marcos Macri Olivera - 20%

Rosimery Alves de Almeida Lima - 20%

Luma Michelly Soares Rodrigues - 20%

Ana Paula Rodrigues de Oliveira - 10%